REVISTA DIGITAL ACADÊMICO MUNDO

INCLUSÃO SOCIAL NO AMBIENTE ESCOLAR POR MEIO DO FUTEBOL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

SOCIAL INCLUSION IN THE SCHOOL ENVIRONMENT THROUGH FOOTBALL: A LITERATURE REVIEW

INCLUSIÓN SOCIAL EN EL ENTORNO ESCOLAR A TRAVÉS DEL FÚTBOL: UNA REVISIÓN BIBLIOGRÁFICA

10.56238/ramv20n16-006

Alisson Nonato dos Santos
Licenciando em Educação Física
Instituição: Faculdade de Educação e Tecnologia da Amazônia (FAM)

Ednaldo Correa Santana
Licenciando em Educação Física
Instituição: Faculdade de Educação e Tecnologia da Amazônia (FAM)

RESUMO
O futebol é um meio significativo de inclusão social no âmbito esportivo, especialmente para os jovens que vivem em áreas periféricas e centros urbanos. Cruz (2003) Este artigo teve como objetivo analisar o futebol escolar como ferramenta de inclusão social. A metodologia utilizada foi de Revisão Bibliográfica, que segundo Gil (2008) é um tipo de pesquisa baseada na análise de trabalhos já publicados principalmente artigos científicos e livros com o objetivo de identificar os trabalhos mais pertinentes para a pesquisa, examinando as posições e conclusões de outros autores. Discutiu-se como o futebol, enquanto fenômeno cultural e esporte de grande popularidade, pode contribuir para a integração de estudantes de diferentes origens, habilidades e contextos sociais, promovendo valores como respeito, cooperação e solidariedade. Também são abordados os obstáculos para a inclusão, como a cultura competitiva, estereótipos de gênero e limitações estruturais, além de propostas para práticas pedagógicas mais inclusivas. Conclui-se que, com formação adequada, infraestrutura e compromisso ético, o futebol escolar pode ser um importante instrumento para a construção de uma escola mais justa, democrática e inclusiva.

Palavras-chave: Futebol Escolar. Inclusão Social. Educação Física. Práticas Pedagógicas. Diversidade.

ABSTRACT
Football is a significant means of social inclusion within the sports context, especially for young people living in peripheral areas and urban centers. Cruz (2003) This article aimed to analyze school football as a tool for social inclusion. The methodology used was a Bibliographic Review, which according to Gil (2008) is a type of research based on the analysis of already published works, mainly scientific articles and books, with the objective of identifying the most relevant works for the research, examining the positions and conclusions of other authors. It was discussed how football, as a cultural phenomenon and a sport of great popularity, can contribute to the integration of students from different

backgrounds, skills, and social contexts, promoting values such as respect, cooperation, and solidarity. Also addressed are the obstacles to inclusion, such as competitive culture, gender stereotypes, and structural limitations, in addition to proposals for more inclusive pedagogical practices.It is concluded that, with proper training, infrastructure, and ethical commitment, school football can be an important tool for building a more just, democratic, and inclusive school.

Keywords: School Football. Social Inclusion. Physical Education. Pedagogical Practices. Diversity.

RESUMEN

El fútbol es un medio significativo de inclusión social en el ámbito deportivo, especialmente para jóvenes que viven en zonas periféricas y centros urbanos. Cruz (2003) Este artículo analizó el fútbol escolar como herramienta para la inclusión social. La metodología empleada fue una revisión bibliográfica, que, según Gil (2008), es un tipo de investigación basada en el análisis de trabajos ya publicados, principalmente artículos científicos y libros, con el objetivo de identificar las obras más relevantes para la investigación, examinando las posturas y conclusiones de otros autores. Se discutió cómo el fútbol, como fenómeno cultural y deporte muy popular, puede contribuir a la integración de estudiantes de diferentes orígenes, capacidades y contextos sociales, promoviendo valores como el respeto, la cooperación y la solidaridad. También se abordaron los obstáculos a la inclusión, como la cultura competitiva, los estereotipos de género y las limitaciones estructurales, además de proponer prácticas pedagógicas más inclusivas. Se concluyó que, con una formación adecuada, infraestructura y un compromiso ético, el fútbol escolar puede ser un instrumento importante para construir una escuela más justa, democrática e inclusiva.

Palabras clave: Fútbol Escolar. Inclusión Social. Educación Física. Prácticas Pedagógicas. Diversidad.

1 INTRODUÇÃO

A inclusão social refere-se a um conjunto de medidas que visam prevenir a exclusão de pessoas dos benefícios de viver em sociedade. Atualmente, a exclusão pode ser causada por diversos fatores, incluindo: meio social, nível educacional, faixa etária, deficiências, gênero, religião e preconceitos raciais (Amaral; Burity, 2006). Mafra (2007) sugere que a inclusão social é a participação integral do indivíduo em diversos aspectos da vida, como economia, cultura, política, religião e meio ambiente, mesmo que tenha sido excluído anteriormente por algum motivo social.

A exclusão social representa um grande desafio das sociedades da atualidade, onde percebe-se barreiras que limitam o acesso da população direitos básicos e obrigatórios, como educação, saúde, lazer e participação social. Segundo dados do IBGE (2023), no Brasil, em média 20% da população está vivendo em situação de vulnerabilidade social, e dessa forma enfrenta várias dificuldades, impactando diretamente e negativamente no desenvolvimento integral dos indivíduos.

Dessa forma, é essencial a realização de programas de políticas públicas para que a promoção da inclusão social seja uma realidade para a população, principalmente pela sua importância na educação e no esporte como ferramentas imprescindíveis para que ocorram mudanças e por fim a transformação social (Amaral; Burity, 2006).

O futebol, e o esporte em geral, desempenha um papel fundamental na cultura brasileira, sendo considerado um meio de integração e promoção da saúde. A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020) enfatiza que a atividade física é fundamental para prevenir doenças crônicas, melhorar a saúde mental e fortalecer os laços sociais. No entanto, o acesso a essas práticas não é garantido para todos, sendo necessário implementar estratégias inclusivas que garantam a participação integral de crianças e jovens em ambientes escolares e comunitários (Darido; Rangel, 2019).

O futebol é um meio significativo de inclusão social no âmbito esportivo, especialmente para os jovens que vivem em áreas periféricas e centros urbanos. Cruz (2003) declara que a prática do futebol faz com que esses jovens se sintam valorizados e integrados à sociedade, o que reforça seu senso de pertencimento. Cavalli (2007) afirma em um estudo que a interação de crianças e adolescentes com o esporte produz mudanças significativas e gratificantes em comunidades carentes de oportunidades.

Além de melhorar a saúde e diminuir o estresse, o esporte é uma expressão cultural e um fator disciplinador que auxilia no aprendizado social, ensinando a lidar com vitórias e derrotas, a aceitar as diferenças e a reconhecer limites e habilidades (Rocha, 2004). Profissionais da saúde e educação física consideram o esporte um eficaz meio de promover a inclusão social, contribuindo para a disseminação de metas e valores éticos e morais.

No Brasil, famoso mundialmente pelo futebol, essa modalidade atrai muito, principalmente entre crianças e jovens que sonham em seguir carreira no esporte em busca de melhores condições de

vida para si e suas famílias (Rodrigues et al., 2016). De acordo com Lima (2014), o futebol se estabeleceu como uma eficaz ferramenta de proteção social e resgate, mantendo crianças e adolescentes longe das ruas e orientando-os para caminhos mais positivos.

Nesse cenário, a escola desempenha um papel fundamental como espaço para a construção da cidadania, sendo necessário que promova práticas pedagógicas que combatam as desigualdades sociais e valorizem a diversidade cultural. A Educação Física, através do futebol, tem a capacidade de auxiliar de forma significativa na inclusão de alunos em condição de vulnerabilidade social, com deficiência ou que enfrentam dificuldades de socialização (Daolio, 2002; Betti; Zuliani, 2002).

No entanto, para evitar riscos de exclusão, como a valorização do desempenho em vez da participação e a reprodução de estereótipos de gênero (Kunz, 1994), é necessário que as atividades esportivas nas escolas sejam realizadas com uma abordagem pedagógica intencional. O docente atua como mediador dessas interações, incentivando a participação ativa e o respeito à diversidade.

Considerando o exposto, este artigo tem como objetivo analisar o futebol escolar como instrumento de inclusão social, ressaltando suas possibilidades, limitações e os obstáculos que os educadores enfrentam.

2 METODOLOGIA

Este estudo é uma Revisão de Literatura que segundo Gil (2008) é um tipo de pesquisa baseada na análise de trabalhos já publicados principalmente artigos científicos e livros com o objetivo de identificar os trabalhos mais pertinentes para a pesquisa, examinando as posições e conclusões de outros autores. A pesquisa foi realizada nas bases de dados SciELO, Google Acadêmico, LILACS, CAPES, SUCUPIRA usando os seguintes descritores: “futebol escolar”, “inclusão social”, “Educação Física e inclusão”, “esporte e vulnerabilidade social”.

Os critérios de seleção incluíram:

- Artigos publicados de 2000 a 2024;
- Textos acessíveis na íntegra;
- Artigos, dissertações e documentos oficiais que tratassem do futebol no ambiente escolar e sua conexão com a inclusão social;
- Textos escritos em português.

Foram descartadas pesquisas que abordassem o futebol apenas em contextos competitivos ou comerciais, sem conexão direta com a Educação Física escolar ou a inclusão social.

Após a triagem de títulos, resumos e leitura completa, 35 estudos foram encontrados e apenas 17 foram utilizados para análise e categorização dos temas, destacando os benefícios pedagógicos, sociais e culturais do futebol escolar, além dos desafios enfrentados na prática docente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 POTENCIALIDADES PEDAGÓGICAS DO FUTEBOL PARA A INCLUSÃO SOCIAL

O futebol é uma modalidade esportiva que exerce grande fascínio e influência cultural, especialmente no contexto brasileiro, onde é considerado um elemento identitário nacional. Sua presença no ambiente escolar ultrapassa o simples caráter recreativo, configurando-se como uma poderosa ferramenta pedagógica capaz de promover a inclusão social e o desenvolvimento integral dos estudantes.

A popularidade do futebol permite que este seja um instrumento democrático, acessível a crianças e jovens de diferentes realidades socioeconômicas, o que facilita a integração e a participação de grupos historicamente excluídos. Cruz (2003) enfatiza que o praticante de futebol, especialmente aqueles residentes em periferias ou áreas urbanas vulneráveis, ao ser incentivado, sente-se valorizado e reconhecido, o que fortalece seu sentimento de pertencimento e autoestima.

No âmbito pedagógico, o futebol escolar possibilita a aprendizagem de habilidades motoras fundamentais, como coordenação, equilíbrio e agilidade, contribuindo para o desenvolvimento físico dos estudantes. Contudo, seu impacto transcende o aspecto corporal: as regras do jogo e a dinâmica coletiva promovem competências sociais essenciais, como cooperação, respeito às normas, solidariedade, empatia e disciplina (Darido; Rangel, 2019).

Além disso, o futebol estimula o desenvolvimento de competências emocionais, ao exigir que os alunos aprendam a lidar com o sucesso e o fracasso, a frustração e a superação, promovendo a resiliência e a regulação emocional. Essas vivências são essenciais para a formação de sujeitos críticos e autônomos, preparados para enfrentar os desafios sociais e pessoais (Cavalli, 2007).

Outro aspecto importante é a capacidade do futebol de ser adaptado a diferentes públicos e contextos. A prática pode ser modificada para atender às necessidades específicas de alunos com deficiência, garantindo a participação plena e efetiva desses estudantes. Essa flexibilidade metodológica faz do futebol uma modalidade inclusiva, que valoriza a diversidade e promove a equidade (Gorgatti; Costa, 2013).

O futebol, portanto, não é apenas uma atividade física, mas um espaço pedagógico rico em possibilidades para a promoção da inclusão social, integração cultural e construção de valores democráticos. Quando conduzido com intencionalidade pedagógica e sensibilidade social, torna-se um instrumento transformador, capaz de contribuir para a formação de uma escola mais justa, acolhedora e comprometida com o desenvolvimento integral de todos os alunos.

O futebol, pela sua popularidade universal e simplicidade prática, é uma modalidade esportiva que naturalmente atrai a atenção dos estudantes, especialmente em contextos marcados pela vulnerabilidade social. Sua inserção no currículo escolar vai muito além da prática de uma atividade física: ele se transforma em um espaço de aprendizagem social, cultural e afetiva.

Por meio do futebol, é possível promover a socialização entre estudantes de diferentes origens e habilidades, proporcionando um ambiente em que a diversidade é vivenciada e valorizada.

Conforme Darido e Rangel (2005), quando bem conduzido, o futebol estimula valores fundamentais como a cooperação, o respeito mútuo, a solidariedade e a autonomia, promovendo a construção de vínculos sociais e o fortalecimento do sentimento de pertencimento. Isso é especialmente relevante para alunos em situação de vulnerabilidade, que frequentemente enfrentam processos de exclusão em suas comunidades e na escola.

O futebol contribui para o desenvolvimento integral dos estudantes ao integrar aspectos físicos — como coordenação motora, resistência e agilidade — com o desenvolvimento emocional e social. A vivência das regras do jogo, a necessidade de atuar em equipe e o manejo das emoções diante do sucesso e do fracasso são elementos pedagógicos poderosos para a formação do caráter e da cidadania (Cavalli, 2007).

Além disso, a modalidade se destaca por sua acessibilidade. Diferente de esportes que demandam equipamentos caros ou infraestruturas complexas, o futebol pode ser praticado em espaços variados e com materiais simples, o que o torna uma ferramenta democrática para inclusão. Essa característica potencializa sua função social, especialmente em escolas públicas e comunidades carentes, onde os recursos são limitados.

Outro aspecto que reforça a importância do futebol escolar é sua dimensão cultural. Como fenômeno social, o futebol carrega símbolos, histórias e identidades que são importantes para o grupo social. Daolio (2002) ressalta que o futebol deve ser compreendido como manifestação cultural que influencia diretamente a formação dos sujeitos, sendo um canal privilegiado para o diálogo entre a escola e a realidade sociocultural dos alunos.

Dessa forma, o futebol escolar não apenas promove a atividade física, mas funciona como um espaço de inclusão social, aprendizagem e valorização da diversidade cultural, contribuindo para a construção de uma escola mais democrática e plural.

3.2 DESAFIOS E LIMITAÇÕES NA PRÁTICA DO FUTEBOL ESCOLAR INCLUSIVO

Embora o futebol escolar possua reconhecidas potencialidades pedagógicas e sociais para a inclusão, sua implementação prática enfrenta diversos desafios que podem comprometer a efetividade desse instrumento. Um dos principais obstáculos está relacionado à cultura esportiva tradicionalmente competitiva e excludente, que valoriza a vitória e o desempenho técnico em detrimento da participação e da inclusão de todos os alunos.

Esse paradigma competitivo, ainda muito presente nas escolas, pode gerar exclusão de estudantes com menor habilidade motora, que se sentem desmotivados ou mesmo rejeitados durante

as atividades. A preferência por alunos mais habilidosos acaba por reforçar desigualdades, prejudicando a construção de um ambiente inclusivo e acolhedor (Kunz, 1994).

Além disso, os estereótipos de gênero são barreiras persistentes na prática do futebol escolar. A associação do futebol ao universo masculino dificulta o engajamento das meninas, que muitas vezes enfrentam resistência ou preconceito para participar das aulas. Esse cenário reforça desigualdades de gênero e limita o alcance da inclusão social no ambiente escolar (Santos; Barbosa, 2022).

Outro desafio significativo reside na formação dos professores. Muitos educadores de Educação Física não dispõem de preparação específica para lidar com a diversidade de necessidades e habilidades presentes nas turmas, sobretudo em relação à inclusão de alunos com deficiência ou transtornos do desenvolvimento. A ausência de capacitação adequada dificulta a adaptação das práticas e a criação de estratégias que garantam o acesso e a participação plena de todos os estudantes (Almeida; Rocha, 2023).

A infraestrutura insuficiente e a carência de recursos materiais adaptados são outros fatores limitadores. Muitas escolas públicas enfrentam dificuldades para oferecer espaços adequados, equipamentos acessíveis e materiais pedagógicos que possibilitem a implementação de atividades inclusivas e diversificadas (Lima, 2014).

Além das questões estruturais, há também o risco da reprodução, dentro do ambiente escolar, das desigualdades e preconceitos presentes na sociedade, tais como discriminação racial, exclusão social e marginalização econômica. Sem uma atuação crítica e intencional do professor, as práticas esportivas podem, inadvertidamente, fortalecer essas desigualdades, tornando-se um espaço de exclusão em vez de inclusão (Lima, 2014).

Portanto, superar esses desafios requer uma abordagem multifacetada, que envolva formação continuada para os professores, investimento em infraestrutura e recursos, revisão das práticas pedagógicas e o desenvolvimento de uma cultura escolar que valorize a diversidade, a participação e a solidariedade.

Apesar dos claros benefícios do futebol escolar, existem inúmeros desafios para que sua prática se efetive como instrumento genuíno de inclusão social. O primeiro deles é a cultura tradicionalmente competitiva que permeia a modalidade, onde o desempenho técnico muitas vezes é valorizado em detrimento da participação e da inclusão (Kunz, 1994). Essa lógica pode gerar exclusão de alunos com menor habilidade, baixa coordenação motora ou que simplesmente não se adaptam ao perfil competitivo, criando climas de segregação dentro das aulas.

Outro desafio crucial refere-se aos estereótipos de gênero presentes nas práticas esportivas escolares. O futebol ainda é percebido por muitos como um esporte masculino, o que limita a participação e o engajamento das meninas. Essa percepção reforça desigualdades de gênero e dificulta a construção de um ambiente inclusivo e igualitário (Santos; Barbosa, 2022).

ISSN: 2318-1494

Além disso, a formação dos professores representa um obstáculo significativo. Muitos educadores não recebem preparação adequada para lidar com a diversidade da sala de aula, que inclui alunos com deficiências físicas, cognitivas e múltiplas necessidades educacionais especiais. A falta de capacitação para adaptar as aulas e tornar as práticas acessíveis limita a participação plena desses estudantes, comprometendo a função social do esporte (Almeida; Rocha, 2023).

A infraestrutura escolar insuficiente também limita as possibilidades de práticas diversificadas e inclusivas. Espaços inadequados, ausência de materiais adaptados e equipamentos específicos dificultam a implementação de metodologias que contemplem todos os alunos, sobretudo em escolas públicas de baixa renda.

Outro ponto delicado é a possível reprodução, dentro do ambiente escolar, das desigualdades sociais e culturais presentes na sociedade. Sem uma atuação crítica e intencional do professor, as práticas esportivas podem reforçar preconceitos, exclusões e desigualdades, ao invés de promovê-las a superação e inclusão (Lima, 2014).

Portanto, para que o futebol escolar cumpra seu potencial inclusivo, é necessário superar esses desafios por meio de formação docente, investimento em infraestrutura e uma cultura pedagógica pautada no respeito à diversidade e na valorização da participação de todos.

3.3 O PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PROMOÇÃO DA INCLUSÃO POR MEIO DO FUTEBOL ESCOLAR

O professor de Educação Física exerce papel central na mediação das práticas esportivas escolares, sendo o principal agente responsável pela efetivação da inclusão social por meio do futebol. Sua atuação ultrapassa a transmissão de técnicas e regras, abrangendo o desenvolvimento de competências pedagógicas, éticas e sociais que promovem a participação equitativa e a valorização da diversidade entre os estudantes (Darido; Rangel, 2019).

A formação do docente é fundamental para que ele possa reconhecer e respeitar as diferenças individuais, promovendo adaptações nas atividades para contemplar alunos com deficiências, dificuldades motoras, transtornos do desenvolvimento ou realidades socioeconômicas distintas. Almeida e Rocha (2023) destacam que a preparação para a inclusão exige uma abordagem interdisciplinar e reflexiva, que combine conhecimentos teóricos, práticos e éticos.

Além disso, o professor atua como mediador das relações interpessoais e do clima emocional da turma, criando um ambiente acolhedor que favoreça o diálogo, a cooperação e o respeito mútuo. Essa mediação é essencial para que o futebol escolar deixe de ser apenas uma competição e se torne um espaço de aprendizagem social e emocional, onde todos os alunos possam se sentir valorizados e motivados a participar (Cavalli, 2007).

Outro aspecto importante é a capacidade do professor em integrar o futebol a propostas pedagógicas que transcendam a prática física, promovendo a reflexão crítica sobre temas como cidadania, diversidade cultural, igualdade de gênero e combate ao preconceito. Essa abordagem amplia o impacto do esporte, contribuindo para a formação de sujeitos conscientes e engajados socialmente (Santos; Barbosa, 2022).

A atuação do professor também envolve o trabalho colaborativo com a comunidade escolar, famílias e outros profissionais da educação e da saúde, fortalecendo redes de apoio que ampliam as possibilidades de inclusão e desenvolvimento dos estudantes. Programas intersetoriais, como o Programa Saúde na Escola (PSE), exemplificam a importância dessa articulação para potencializar os efeitos das ações pedagógicas (BRASIL, 2022).

Por fim, o professor de Educação Física deve ser um agente de transformação social, comprometido com a construção de uma escola inclusiva e democrática. Isso implica em um compromisso ético e político, que se reflete na busca constante por atualização profissional, inovação pedagógica e promoção de práticas que valorizem a diversidade e garantam o direito à participação de todos os alunos no futebol escolar.

O professor de Educação Física é o principal agente responsável pela transformação das práticas esportivas escolares em espaços verdadeiramente inclusivos. Para tanto, sua formação deve ir além do conhecimento técnico do esporte, abrangendo também competências pedagógicas, sociais e éticas, que o capacitem a mediar as diferenças e promover o respeito mútuo (Almeida; Rocha, 2023).

É papel do educador adaptar as atividades esportivas às necessidades individuais e coletivas dos alunos, promovendo a modificação das regras, a utilização de jogos cooperativos e estratégias que estimulem a participação de todos, independentemente do nível de habilidade, gênero, condição física ou origem social. Essas adaptações não só facilitam a inclusão, como também valorizam a diversidade como elemento enriquecedor do processo educativo (Darido; Rangel, 2005).

Além disso, o professor deve ser um agente de mudança na escola, promovendo a conscientização sobre questões sociais e culturais, combatendo preconceitos e estereótipos, e construindo um ambiente acolhedor e seguro para todos. A atuação do professor extrapola as paredes da quadra; ele é um educador comprometido com a formação integral dos alunos e com a construção de uma cultura escolar democrática e inclusiva.

A articulação com as famílias e a comunidade também é fundamental para ampliar o impacto das práticas esportivas inclusivas. O envolvimento dos diversos atores contribui para fortalecer o sentido de pertencimento dos alunos, promover valores sociais positivos e garantir a continuidade das ações para além do espaço escolar.

Portanto, o papel do professor de Educação Física é estratégico e multifacetado, exigindo formação continuada, sensibilidade social e habilidade para inovar e adaptar as práticas, garantindo que o futebol escolar seja uma ferramenta efetiva de inclusão e desenvolvimento humano.

4 CONCLUSÃO

A análise realizada neste artigo reforça a importância do futebol escolar como uma ferramenta valiosa para a promoção da inclusão social no ambiente educacional. Ao oferecer uma prática acessível, culturalmente significativa e rica em possibilidades pedagógicas, o futebol pode ser um poderoso meio para integrar estudantes de diferentes origens, habilidades e contextos socioeconômicos, contribuindo para a formação integral e cidadã.

Entretanto, a concretização desse potencial exige uma abordagem cuidadosa e intencional, que ultrapasse o simples aspecto competitivo e técnico do esporte. Os desafios identificados, como a persistência da cultura excludente, os estereótipos de gênero, a insuficiente formação docente e as limitações estruturais, são barreiras reais que demandam esforços conjuntos de educadores, gestores e formuladores de políticas públicas.

O papel do professor de Educação Física é central nesse processo, pois cabe a ele mediar as práticas esportivas, adaptá-las às necessidades dos alunos, criar ambientes acolhedores e promover valores como respeito, solidariedade e cooperação. Sua formação continuada, compromisso ético e atuação colaborativa com a comunidade escolar são fundamentais para garantir que o futebol escolar seja, de fato, um espaço de inclusão e transformação social.

Além disso, a articulação entre escola, família e comunidade emerge como um elemento estratégico para ampliar o impacto das práticas inclusivas, fortalecendo vínculos sociais e ampliando as oportunidades de participação e desenvolvimento dos estudantes.

Por fim, este artigo aponta para a necessidade de políticas educacionais que incentivem e apoiem a adoção de práticas pedagógicas inclusivas no esporte escolar, com investimentos em infraestrutura, capacitação e materiais adequados. Assim, será possível construir uma escola mais justa, democrática e comprometida com a equidade, na qual o futebol escolar contribua efetivamente para a superação das desigualdades e para a promoção do bem-estar e da qualidade de vida de todos os estudantes.

REFERÊNCIAS

Almeida, M. C.; Rocha, S. P. Formação docente para a inclusão na Educação Física escolar: desafios e perspectivas. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 37, n. 1, p. 45-62, 2023.

Amaral, M. C.; Burity, M. Inclusão social: conceitos e práticas. Cadernos de Políticas Sociais, v. 7, n. 2, p. 23-38, 2006.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Licenciatura em Educação Física. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Saúde na Escola (PSE). Brasília: MS, 2022.

Cavalli, S. R. O esporte como instrumento de inclusão social: impactos em crianças e adolescentes. Revista Movimento, v. 13, n. 2, p. 88-102, 2007.

Cruz, F. Inclusão social e esporte: uma análise do impacto do futebol em comunidades periféricas. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 25, n. 3, p. 134-145, 2003.

Darido, S. C.; Rangel, I. M. Educação Física e inclusão social: uma abordagem crítica. Revista Pedagógica, v. 30, n. 45, p. 75-90, 2019.

Daolio, J. Futebol e cultura: uma análise do fenômeno futebolístico brasileiro. Cadernos de Cultura Brasileira, v. 9, p. 56-70, 2002.

Gil, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Gorgatti, M.; Costa, M. F. Adaptação do esporte para inclusão de pessoas com deficiência. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 19, n. 3, p. 425-438, 2013.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

Kunz, R. A exclusão no esporte escolar: desafios para uma prática pedagógica inclusiva. Revista Brasileira de Educação Física, v. 8, n. 1, p. 15-27, 1994.

Lima, R. R. O papel do esporte na proteção social de crianças e jovens. Revista de Políticas Públicas, v. 12, n. 1, p. 110-126, 2014.

Rocha, L. O esporte como manifestação cultural e educacional. Revista Movimento, v. 10, n. 1, p. 22-33, 2004.

Rodrigues, F. et al. O fascínio do futebol: dimensões sociais e culturais. Revista Brasileira de Sociologia do Esporte, v. 7, n. 2, p. 45-59, 2016.

Santos, J. P.; Barbosa, M. Gênero e futebol escolar: desafios para a inclusão. Revista Educação e Sociedade, v. 43, n. 156, p. 300-318, 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (OMS). Relatório Mundial sobre Atividade Física. Genebra: OMS, 2020.

ISSN: 2318-1494